



de Brasília (UnB) viesse a ser ora publicada. Como deve ser o texto de uma medievalista, ele está marcado pela erudição ao reunir o conjunto de fontes diversas e, ao mesmo tempo, o diálogo com a historiografia ibérica especializada no tema. Assim, além da documentação eclesiástica (bulas, decretais, decretos e constituições), compulsou ainda as crônicas régias e a legislação castelhana da época em estudo. O centro de análise da autora está na obra alvarina *Espelho dos reis*, em que Pais esmiúça todos os pecados do rei Alfonso XI de Castela e em seguida propõe um código de ética para o comportamento ideal do rei cristão. Outro mérito da tese está na percepção das relações entre as tensões políticas, tais como o enfrentamento contra Portugal, os conflitos entre a realeza e os muçulmanos e a nobreza dos ricos-homens, e as expectativas da Igreja Católica acerca da atuação do monarca. Convido o leitor a penetrar no mundo das ideias políticas medievais e dos debates acirrados entre os intelectuais no século XIV.

Dulce O. Amarante dos Santos
Profa. Titular da Universidade Federal de Goiás

Álvaro Pais é um personagem bastante conhecido por seus contemporâneos em razão de haver desempenhado um papel muito combativo na polêmica concernente às relações entre os poderes papal e imperial durante a primeira metade do século XIV, bem como na querela entre os espirituais franciscanos – grupo do qual fizera parte – e o papa João XXII (1316-1334), que os condenou oficialmente entre 1317 e 1318. No *Estado e pranto da Igreja*, a partir de sua visão bipartida de sociedade, dedicou-se ao levantamento dos erros e pecados de todos os segmentos sociais de seu tempo, incluindo-se aí as autoridades seculares. No *Espelho dos reis*, ele retoma parte dessas discussões, dando destaque ao papel do rei na sociedade idealizada por ele. Nesse sentido, escreveu um espelho de conduta ao rei Alfonso XI de Castela procurando abranger os demais reis ibéricos, como Afonso IV de Portugal, em sua função de protetores dos súditos e da fé cristã ante a presença muçulmana na Península Ibérica.



Armênia Maria de Souza

PECADOS E
VIRTUDES:

O ESPELHO DE ÁLVARO PAIS PARA
OS MONARCAS IBÉRICOS (SÉCULO XIV)

Armênia Maria de Souza

PECADOS E VIRTUDES:

O ESPELHO DE ÁLVARO PAIS PARA OS MONARCAS IBÉRICOS (SÉCULO XIV)



CEGRAF UFG

A medievalista Armênia Maria de Souza, professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás (UFG), é a maior autoridade viva no Brasil sobre o pensamento sociopolítico do frei franciscano Álvaro Pais (1275?-1349). Esse filósofo e canonista ou “Doutor dos Decretos” formou-se em Direito Canônico na Escola de Estudos Jurídicos do Studium Generale de Bolonha, onde foi mestre, mais tarde tornou-se penitenciário do papa João XXII (1249-1334) em Avinhão, no reino de França, e, por fim, bispo de Silves no sul de Portugal. Foi um homem de saber, nas palavras do historiador Jacques Verger, circulando pelos espaços de poder de seu tempo, dentre os quais a cúria papal avinhonense e os Estudos Gerais de Bolonha, na atual Itália. Ao longo de muitos anos escreveu a obra monumental *Estado e pranto da Igreja*, em que tece uma crítica à Igreja Católica do seu tempo e aos diferentes grupos sociais.

A autora deste livro, desde o curso de Mestrado em História, há mais de vinte anos, seguindo a orientação de seu mestre, o historiador e filósofo político Prof. Dr. José Antônio de Camargo Rodrigues de Souza (*in memoriam*), dedica-se ao estudo de toda a extensa obra alvarina. Atua como docente efetiva no curso de licenciatura em História e na pós-graduação da UFG, com quatro orientações de doutorado e dezoito de mestrado concluídas. A maioria tem como foco central a história medieval portuguesa na Baixa Idade Média.

Já não era sem tempo que a tese de doutorado defendida na Universidade